

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

JANEIRO, 1887

N. 7

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA AO GOVERNO IMPERIAL PELOS PHARMACEUTICOS DA BAHIA

Os pharmaceuticos d'esta capital acabam de dirigir ao Governo Imperial, por intermedio de S. Ex. o Presidente da Provincia, uma bem elaborada representação contra o Aviso de 6 de Setembro do anno findo que approvou as tabellas das substancias e utensilios, que devem existir nas pharmacias, e a que se referem os arts. 51, 54 a 56, 75 e 76, do regulamento annexo ao decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886.

As substancias consideradas por esse Aviso indispensaveis, e que, portanto «toda a pharmacia aberta ao publico deve possuir,» de conformidade com o artigo 54 do citado Regulamento, são em numero excessivo, e figuram entre ellas muitas que são de uso limitadissimo e outras inteiramente desusadas pela maioria dos clinicos. Não parece justo obrigar os pharmaceuticos a prover-se de tão grande quantidade de medicamentos, muitos dos quaes raramente se procuram, e que, sendo de difficil conservação, irão apodrecer nos depositos das pharmacias, onde pela exigencia da lei terão de ser substituidos constantemente, sem proveito para o publico e com grande onus e prejuizo para os proprietarios d'estes estabelecimentos.

As substancias indispensaveis de que cogitou a lei não são sem duvida esses specimens de novidades que a força do annuncio e dos *reclames* figuram por pouco tempo, como os objectos de moda, para cahirem logo no numero das cousas

imprestaveis ou de pouco valor. Parece que o termo indispensavel da lei é applicavel somente aos medicamentos que tiverem recebido a consagração plena da experimentação scientifica e do uso competente e autorisado da maioria da profissão.

Não pensaram, porem, assim os organisadores das tabellas approvadas pelo Ministerio do Imperio.

O prazo de sete mezes que mediou entre a remessa das tabellas organisadas pela Inspectoria Geral de Hygiene e por esta apresentadas ao Ministerio em officio de 24 de Fevereiro, e a approvação das mesmas tabellas por Aviso de 6 de Setembro, parecia ter dado logar a serio estudo em materia de tanta gravidade.

Entretanto assim não aconteceu, e o proprio Sr. Dr. Inspector Geral da Hygiene vio-se obrigado, em sessão da Academia de Medicina de 28 de Setembro, a declinar de toda a responsabilidade na confecção d'estas tabellas, arguidas de notavel imperfeição e deficiencia por diversos academicos, e qualificada de *impossivel* por um illustrado pharmaceutico, membro d'aquella academia, e igualmente membro da commissão nomeada para organizar a pharmacopéa brazileira.

Não entraremos na apreciação minuciosa das tabellas cujas exigencias injustificaveis, a par de uma organização incompleta, estão exuberantemente demonstradas na representação dos pharmaceuticos da Bahia. «Em que soffre a saúde publica, dizem elles com toda a razão, com a circumstancia de não existirem em uma pharmacia o *pão campeche*, o *insenso*, a *agua de colonia*, o *chocolate*, o *alecrim*, a *alfazema*, o *cacáo*, o *carmim*, o *pichurim*, a *colla de peixe*, o *coral rubro*, o *talco*, o *espongiopilino*, o *vermelhão*, o *zinco* e tantas outras substancias e drogas constantes da tabella A e reputadas indispensaveis?»

«Como obrigar uma pharmacia a possuir drogas que sendo de uso raro ou quasi nenhum entre nós, estão sujeitas a facil deterioração, como a *sedoaria*, o *timbó*, a *tussilagem*, o

pipi, a *pulsatilla*, o *bromo*, o *marmello*, o *pirethro* e outras, que as proprias drogarias renovam constantemente, recebendo-as, pela indicada deterioração, em pequenas quantidades?»

A estas interrogativas com que fundamentam sua justa reclamação os pharmaceuticos d'esta capital, nós accrescentaremos as seguintes :

Qual a razão por que se incluíram na tabella dos medicamentos indispensaveis ás pharmacias substancias de tão pouco uso como as que foram acima indicadas, e da mesma tabella se excluíram os *bromuretos de potassio* e de *sodio*, o *valerianato de quinino*, o *iodureto de sodio*, etc.?

Porque foram classificados entre os medicamentos que se podem vender livremente o *tartaro stibiado*, a *podophyllina*, o *pó de Dower*, o *nitrate de prata*, o *calomelanos*, os *oleos de belladona*, *meimendro* etc., e entre os que não podem ser vendidos] sem receita do medico o *acido tartrico*, a *valeriana*, o *cato*, etc. ? (1)

Em relação aos utensilios são tambem demasiadas as exigencias da tabella approvada pelo Ministerio do Imperio e grande numero de pharmacias seriam fechadas, se as inspectorias de hygiene dessem rigoroso cumprimento ás disposições do citado Aviso.

Em cada pharmacia, embora do interior, exige-se nada menos do que um laboratorio chimico, quando é sabido que as melhores pharmacias recebem os productos preparados em

(1) Ha nas tabellas publicadas no *Diario Official* muitas outras omissões e erros que seria longo enumerar. Chamaremos apenas a attenção para alguns que carecem de prompta correccão; por ex.—o *bichlorureto de mercurio* e o *sublimado corrosivo* figuram na tabella como duas substancias differentes, a primeira não se podendo vender sem receita de medico, a segunda com o signal das que podem ser vendidas aos industriaes.

A *pedra divina* figura como coisa diversa do *sulphato de cobre*; a primeira com os dois asteriscos que marcam as substancias que podem ser vendidas livremente ao publico, o segundo com a cruz, signal que restringe a venda somente aos industriaes, com as cautelas do art. 76.

larga escala nos grandes laboratorios, com grande vantagem de preço e qualidade, que redundará em beneficio do publico e dos profissionaes.

Não insistiremos mais no assumpto. Cremos que o Governo Imperial não deixará de attender á justa reclamação dos pharmaceuticos, e o Sr. Ministro do Imperio, sem quebra do prestigio que lhe dá a sua apregoada competencia, em assumptos de hygiene, e até mesmo para mantel-o, deverá ordenar a revisão das tabeillas publicadas com o Aviso de 6 de Setembro.

As justas reclamações dos profissionaes são sempre attendidas. Foi em attenção ás reclamações dos pharmaceuticos que o ministro francez Dumas, no Decreto e Circular Ministerial de 29 de Julho de 1850 revogou e substituiu a tabella das substancias venenosas annexa ao Decreto de 29 de Outubro de 1846.

Faça o Sr. Barão de Mamoré um acto de justa reparação como o que fez o grande Dumas.

O maior sabio é o que sabe corrigir os proprios erros.

Eis o theor da representação dirigida ao Governo Imperial:

—

Senhor:

No empenho, nunca assaz louvavel, de estabelecer no Imperio um serviço sanitario digno a todos os respeitoes de um paiz como este, Vossa Magestade Imperial, uzando da faculdade concedida pela Lei n. 3271 de 28 de Setembro de 1885,

Ainda mais: — Podem vender-se livremente os *cigarros de belladona* e *estramonios* como se fôra substancias inoffensivas; somente os *cigarros arsenicaes* não podem ser vendidos sem receita de medico. Pode se vender o *aloes* sem receita, mas a *linctura de aloes*, não.

E assim muitas outras substancias.

Não ha uniformidade na nomenclatura, nem na orthographia: — a tabella chama *Ergolino*, *Calabarino* etc. masculinizando estas substancias, e deixa em terminação feminina *aconitina*, *elaterina*, etc.

Houve por bem fazer baixar, com o Decreto n. 9554, o Regulamento de 3 de Fevereiro de 1886.

O Tit. 2.º d'esse Regulamento, no Capit. IV que se inscreve — *Do exercicio da Medicina, da Pharmacia, da Obstericia e da Arte Dentaria* — estabelecendo que « nenhuma pharmacia será aberta ao publico sem licença da Inspectoria Geral de Hygiene na Côrte, e das Inspectorias ou Inspectores de Hygiene nas Provincias » (Art. 50), diz:

— « Para que a licença de que trata o art. antecedente seja concedida é indispensavel que a pharmacia que se pretende abrir esteja sufficientemente provida de drogas, vasilhame, utensis e livros na conformidade das tabellas approvadas pelo Governo » (Art. 51)

— « Requerida a licença, cumpre á authoridade sanitaria mandar proceder a rigoroso exame na pharmacia, afim de verificar se está ella nas condições exigidas pelo Art. antecedente; no caso negativo será adiada a respectiva abertura até que novo exame, requerido pelo dono, demonstre que já foram corrigidas as faltas encontradas no primeiro. » (Art. 52)

Aos dous pharmaceuticòs da Inspectoria Geral de Hygiene incumbiu o Governo de Vossa Magestade Imperial da organização das respectivas tabellas, que, remettidas pelo Dr. Inspector Geral de Hygiene com officio de 24 de Fevereiro, obtiveram approvação do Ministerio do Imperio por Aviso de 6 de Setembro do anno proximo findo.

Em consequencia d'essa approvação, e á vista dos termos em que foi redigida, parece estar fóra de duvida a obrigatoriedade, em todas as pharmacias, de tudo que se refere á *substancias, utensilios, livros e rotulos*, de que tratam essas tabellas.

Contra isso permitta Vossa Magestade Imperial que os pharmaceuticos abaixo assignados, valendo-se do direito que lhes faculta a Carta das Leis Constitucionaes, respeitosa e representem, e que o façam nutrindo a esperança de que o Governo de Vossa Magestade Imperial se dignará tomar em con-

sideração quanto expenderem em ordem a obter um acto de justiça.

Senhor! Os abaixo assignados não desejam, de qualquer modo, molestar os illustres collegas de profissão, incumbidos pelo Governo de Vossa Magestade Imperial de um trabalho para cujo desempenho era mister o mais escrupuloso cuidado.

Estão convencidos de que os confeccionadores d'essas tabelas exforçaram-se por corresponder á espectativa do Governo; mas, sentem dizel-o, os dous pharmaceuticos da Inspectoria Geral de Hygiene não procederam como seria para desejar, na confecção de seu trabalho.

O aspecto sob que deveriam considerar a pharmacia era o que respeitava á hygiene.

Encarando-a assim era imprescindivel não se esquecessem de tudo quanto strictamente interessasse á saúde publica.

Um estabelecimento em que faltassem substancias e utensilios de mais palpitante necessidade para a satisfação das exigencias de todo o momento, conviria, e comprehende-se sem repugnancia, vedar-lhe a abertura e a conservação por ser isso em bem do interesse da população soffredora.

E seguramente foi o que teve em mira o Governo de Vossa Magestade Imperial quando firmou a condição indispensavel para a abertura de pharmacias nas palavras «*sufficientemente* provida de drogas, vazilhame, utensilios, etc.» do Art. 51 do Regulamento de 3 de Fevereiro de 1886; pois não é de suppôr fosse intenção do Governo entrar no que, em um estabelecimento pharmaceutico, é propriamente de méro luxo ou méra questão de commercio.

Senhor! A tabella A das substancias que devem existir indispensavelmente nas pharmacias, contém nada menos do que 885 substancias...

Em verdade, Senhor, é uma exigencia essa que não encontra plausivel justificativa.

Esse enorme numero de substancias, consideradas todas obrigatorias, é cousa que não se comprehende.

Os abaixo assignados, dispensando-se, por estarem certos de que não escaparão ao espirito dos profissionaes que tiverem de ler a presente reclamação e sobre ella ministrar informações, de apontar uma por uma das substancias que, sem prejuizo para a hygiene, podem não existir n'um estabelecimento pharmaceutico, interrogam a si mesmos:—em que soffre a saúde publica com a circumstancia de não existirem em uma pharmacia o *páo campeche*, o *insenso*, a *agua de Colonia*, o *chocolate*, o *alecrim*, a *alfazema*, o *cacáo*, o *carmin*, o *pichurim*, a *colla de peixe*, o *coral rubro*, o *talco*, o *espongiopilino*, o *vermelhão*, o *zinco* e tantas outras substancias e drogas constantes da tabella A e reputadas indispensaveis?! como obrigar uma pharmacia a possuir drogas, que, sendo de uso raro ou quasi nenhum entre nós, estão sujeitas a facil deterioração, como a *sedoaria*, o *timbó*, a *tussilagem*, o *pipi*, a *pulsatilla*, o *bromo*, o *marmello*, o *pirethro* e outras, que as proprias drogarias renovam constantemente, recebendo-as, pela indicada deterioração, em pequenas quantidades?!

Essas exigencias, Senhor, demandariam, para serem satisfeitas, o emprego de capitaes que estariam ao alcance de poucos; e d'ahi resultaria vir o exercicio da pharmacia a constituir-se o patrimonio de alguns sendo, como é certo que o maior numero não se acham em condições de prover-se com as 885 substancias, segundo o cabeçalho da tabella A.

Não é para desprezar, Senhor, a consideração de muito differir em cada cidade a therapeutica dos medicos, jogando cada um d'esses, nas respectivas clinicas, com um pequeno numero de medicamentos.

O pharmaceutico cumpre portanto o seu dever profissional em relação ao logar em que estiver estabelecido e ás prescrições dos respectivos facultativos.

Não parece consentaneo com a justiça obrigar-o a ter substancias de uso raro ou quasi nenhum.

Exigir em uma pharmacia todas as substancias que existem

geralmente nas drogarias, é tornal-a mais alguma cousa do que uma pharmacia, é dispensar a drogaria, a que o pharmaceutico recorre, quando porventura, e em casos que não são frequentes, precisa de alguma substancia, d'essas de uso raro.

Os abaixo assignados, Senhor, pedem a preciosa attenção de Vossa Magestade Imperial para a Revisão feita em França, ha dous annos, por medicos e pharmaceuticos, profissionaes conhecidos e habilissimos, em numero de 22, das disposições do Codigo Medicamentario.

Ali, como diz-nos a maior authoridade na materia, Dorvault, em sua nova edição (1886) foram supprimidos os arteriscos ou signaes que anteriórmente indicaram as substancias que não sendo obrigatorias deviam aliás achar-se nas pharmacias, conservando-se entretanto esses arteriscos para as substancias tiradas directamente dos animaes e vegetaes, e estas só em numero de 165.

Na referida edição escreveu o citado Dorvault á pagina 32.

« A estrella * que nas precedentes edições indicava as substancias ou preparações que devem achar-se em uma pharmacia, foi supprimida. Conservamol-a, porém, para dar uma idéa das substancias mais geralmente empregadas. »

Ainda à mesma pagina :

« O arterisco * indica as substancias, que, sem serem obrigatorias, acham-se geralmente nas pharmacias. »

E Jeannel, em seu formulario, obra exigida na tabella *D*, diz (edição de 1886) :

« O asterisco * assignala as substancias, mais geralmente empregadas. »

Senhor! O Regulamento citado de 3 de Janeiro manda seguir a pharmacopéa franceza até que esteja organisada uma pharmacopéa brazileira.

Ora na pharmacopéa franceza encontram-se disposições que não se combinam com as da tabella *A*. Não é difficil conhecer-se que assim é: — bastará o confronto em relação aos arterisco e estrella a que se referem os authores Dorvault e Jeannel.

Certo, Sr., é que nem todas as exigencias de utensilios constantes da tabella C tambem se justificam.

Vê-se para logo que alguns d'estes utensilios são inuteis, desde que, como acontece, e despendendo-se menor quantia, pode-se obter o mesmo resultado, e isso sem prejuizo de qualquer sorte para a população.

Entre esses utensilios estão, para exemplificar, o alambique de cobre e o sparadrapeiro.

Para obter aguas perfeitamente distilladas e de excellente qualidade, não é indispensavel que a pharmacia possua o alambique; a pharmacia pode obtel-as nas alludidas condições, muito a contento, por meios outros e por preços inferiores.

Quanto ao sparadrapeiro, — quem, podendo receber das fabricas européas e mesmo das nacionaes sparadrapos de 1^o qualidade, que vendem-se, pela enorme quantidade de fabrico, a preço muito baixo, irá buscar para o seu estabelecimento um apparelho de todo o ponto sem uso, sem applicação?

E como obrigar o pharmaceutico, que não é obrigado a exames chimicos, fazendo-os quando bem praz-lhe, a ter — a *lampada de Berzelius*, o *apparelho de Marsh* e outros?

E para que obrigar-o ainda a fornecer-se de *thermometros*, *barometros*, *campanas*, *dyalisores* e outros, quando taes objectos de nenhum uso são na pharmacia?

Do exposto resulta que utensilios nas condições dos que ficam apontados, e de outros que, para não alongar esta representação, os abaixo assignados deixam de mencionar, não podem, sem repugnancia, ser considerados indispensaveis em uma pharmacia.

A materia exposta, acreditam os abaixo assignados, parece digna da consideração do Governo de Vossa Magestade Imperial.

O art. 51 do Regulamento citado, torna dependente a abertura de uma pharmacia de estar a mesma *sufficientemente* provida de drogas, vasilhame, utensilios e livros, na conformidade das tabellas approvadas pelo Governo.

O art. 52 determina que, requerida a licença, cumpre a autoridade sanitaria proceder á rigoroso exame na pharmacia, afim de verificar-se se está nas condições exigidas no art. 51; e no caso negativo, cumpre a essa autoridade addiar a respectiva abertura, até que novo exame, requerido pelo dono, demonstre que já foram corrigidas as faltas encontradas no primeiro.

Sendo o que são as tabellas *A* e *C*, que os abaixo assignados procuraram apreciar, é indubitavel, Sr., a urgencia de uma medida que ponha termo ao que, sem questão, sem duvida alguma, afigura-se sobremodo vexatorio para a classe pharmaceutica.

Os abaixo assignados não querem e não teem o direito de suppor no Governo de Vossa Magestade Imperial a intenção de collocar o maior numero de pharmaceuticos em condições de não continuar, pela impossibilidade da observancia stricta das alludidas tabellas no exercicio de sua profissão.

Em parte alguma, ao menos que conste aos abaixo assignados, ha leis que obriguem os pharmaceuticos a ter certas e determinadas drogas, certos e determinados utensilios. Elles é que, no seu proprio interesse, independente de disposições regulamentares, procuram sortir-se, em maior ou menor escala, de tudo quanto hão mister para a satisfação das exigencias medicas e das necessidades da população.

Na monumental obra de Dorvault, secções de— *Extractos de leis e regulamentos concernentes ao exercicio da pharmacia* — não encontra-se um aviso siquer que imponha aos pharmaceuticos as pesadissimas obrigações de que rezam as tabellas approvadas em Setembro do anno proximo findo.

E referem-se os abaixo assignados a esse trabalho do grande tratadista porque ainda vigora entre nós o Codigo Medicamentario francez, cujas lições o proprio Regulamento de 3 de Janeiro manda seguir até que esteja organizada a pharmacopéa brasileira.

Senhor, é um acto de justiça, que os abaixo assignados impetram, — a revisão das tabellas no sentido de consideral-as

como é de direito, em relação aos interesses da hygiene e aos que são propriamente dos pharmaceuticos, — discriminando-se, portanto, o que rasoavelmente não pode ser senão facultativo d'aquillo que nas ditas tabellas acha-se como obrigatorio.

Os abaixo assignados, representando, como acabam de fazer, contra a improcedencia das tabellas approvadas em Setembro do anno proximo findo, interpretam, Senhor, os sentimentos da importante classe, a que têm a honra de pertencer.

P. P. respeitosamente a Vossa Magestade Imperial
Deferimento de Justiça

Bahia, 7 de Janeiro de 1887.

(Havia 30 assignaturas)

PATHOLOGIA INTERTROPICAL —

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACHECO MENDES

(Continuação da pag. 162, serie 3.ª vol. 3.ª)

Por motivos imperiosos fomos obrigados a interromper os estudos que encetamos sobre o beriberi e que publicamos na *Gazeta Medica* da Bahia durante os annos de 1884 e 1885.

Continuando nossos trabalhos, começamos pela publicação dos resultados colhidos nas ultimas autopsias que fizemos para verificar as transformações dos nervos cardiacos e de suas terminações.

Em seguida, passaremos á exposição dos resultados de nossas ultimas investigações experimentaes sobre a natureza parasitaria do beriberi.

II

6.º CASO. — *Exame macroscopico.* — Cavidade rachidiana e medulla. — As veias rachidianas estão congestas; o tecido perimenigeo embebido de sangue e a dura-mater muito hyperemiada. Os vasos da arachnoide, repletos de sangue, acham-

se rodeados por tecido infiltrado de uma serosidade turva que abunda na região lombar. A consistencia da medulla é normal em toda sua extensão, menos na região lombar, onde apresenta-se friavel e deixa transudar, á pressão moderada, serosidade analoga a que nos referimos.

Nas secções praticadas em diferentes alturas da medulla não conseguimos reconhecer modificação notavel; entretanto, a substancia cinzenta mostra uma coloração rosea mais accentuada na região cervico-dorsal, onde os phenomenos congestivos para o lado das meninges e mesmo da medulla se apresentam com mais intensidade.

Exame histologico.—Depois de macerados pequenos segmentos da medulla no liquido de Müller e dissociados diversos fragmentos n'este mesmo liquido ou no picrocarmim observamos as seguintes modificações:

Exsudação granulosa diffusa e abundancia exagerada em alguns pontos das fibrillas que a nevroglia contém no estado physiologico; intumescencia dos elementos cellulares da nevroglia; alguns apresentam dous ou tres nucleos e quasi todos quantidade mais ou menos abundante de granulações gordurosas; stase sanguinea na maior parte dos vasos e finalmente tumefacção do cylinder axis que apresenta formas tão variaveis que escapam á descripção a mais minuciosa.

A myelina dos cylinder axis alterada mostra-se granulosa e desagrega-se facilmente á menor influencia que se lhe imprima.

Em algumas preparações e em torno dos tubos nervosos alterados, observa-se corpos granulosos de diversos tamanhos e cheios de granulações gordurosas.

As cellulas nervosas, em sua maioria são refrangentes, granulosas, de aspecto vitreo e se mostram privadas de parte ou da totalidade de seus prolongamentos.

Muitas d'estas cellulas apresentam as dimensões normaes, a maioria, porém, está francamente atrophiada.

O estudo microscopico da medulla feito em cortes transver-

saes revela lesões manifestas em diversos pontos do orgão em questão.

Estas alterações podem ser mencionadas do modo seguinte:

Meninges: — Hyperemia e infiltração cellular nas paredes dos vasos e no tecido meningeo ; grande quantidade de globulos brancos em redor dos vasos. Os sulcos da medulla estão cheios de materia colloide.

Substancia branca. — Hyperemia generalisada. — Pequenas suffusões sanguineas em diversos pontos dos cordões anteriores. O tecido intersticial, comquanto pouco alterado, está algum tanto espaçado e infiltrado de cellulas. Em algumas preparações notam-se pequenas porções de materia coloides, analogas a que encontramos nos sulcos da medulla.

A modificação a mais importante é a dos tubos nervosos que se apresentam alterados em pequenos grupos dispersos nos cordões lateraes e posteriores. A myelina dos tubos alterados desapareceu completamente e o cylinder axis acha-se situado em um espaço vazio. Alguns d'estes espaços contem pequenas granulações que provavelmente resultam dos corpos granuloses que observamos na medulla em seu estado fresco.

Em uma das preparações da porção dorsal da medulla nota-se no cordão lateral esquerdo um ponto no qual só reconhece-se a trama conjunctiva. Este ponto, que nas condições normaes devia ser occupado por tubos nervosos, apresenta-se coberto de cellulas granulosas e contendo alguns cylinder axis consideravelmente alterados.

Substancia cinzenta. — A substancia central da medulla revela o mesmo gráo de hyperemia que a substancia branca. Os vasos estão cheios de globulos sanguineos e com suas paredes bastante espessadas. O canal central está em toda extensão obliterado por cellulas epitheliaes. As cellulas nervosas, maxime na região cervical, mostram alterações manifestas e em diversos gráos de evolução. Em geral estão atrophizadas; muitas d'entre ellas se apresentam com raros prolongamentos ou mesmo privadas d'elles e completamente retrahidas contra um

conteúdo pigmentar abundante; algumas teem desaparecido e seus lugares são representados por espaços que ora conservam-se vazios deixando as vezes, perceber algum resto do protoplasma cellular em via de desapareição ou estão cheios da substancia colloide que se encontra infiltrando a substancia cinzenta em sua totalidade.

Em toda a area d'esta substancia nota-se uma infiltração de cellulas redondas, granulosas, que se observa claramente nas preparações fechadas na glicerina. Estas cellulas provém, parece-nos, da hyperplasia das cellulas da nevroglia. As alterações mencionadas, descriptas depois de um estudo minucioso feito em grande numero de preparações estão distribuidas de um modo irregular em toda extensão da medulla, porém se accentuam mais nas regiões cervical e dorsal. Sem que pretendamos, por ora, entrar na apreciação das lesões nervosas do beriberi, diremos tão somente, que as alterações mencionadas lembram os caracteres anatomo-pathologico de uma myelite aguda central e diffusa.

7.º CASO. — *Exame macroscopico.* — Cerebro. — Distensão das veias cerebraes da superficie dos hemispherios; arterias e tecido cerebral em perfeito estado. O cerebello e o bulbo mostram as mesmas particularidades.

Medulla. — O canal rachidiano está cheio de sangue; a dura-mater adherente aos corpos das vertebraes é friavel e se despedaça ao menor esforço; as veias rachidianas estão hyperemiadas. O tecido sub-arachnoideo acha-se infiltrado de serosidade abundante, maxime no ponto correspondente á região cervico-dorsal.

O exame da medulla feito depois de endurecida no liquido de Müller, deu-nos os seguintes resultados:

A substancia cinzenta diminuida de volume em quasi toda sua extensão apresenta alterações mais adiantadas em sua metade esquerda. A ponta anterior esquerda é muito menos consideravel do que a do lado direito; está manifestamente atrophada. Este estado atrophico da substancia central da

medulla, que accentua-se na parte inferior da região cervical, vai progressivamente diminuindo a proporção que se approxima do encephalo ou da região lombar.

As secções feitas ao nível da intumescencia cervical e na região lombar mostram que a substancia central está completamente symetrica.

Exame histologico.—D'entre as alteraçõs reveladas pelo exame microscopico, sobresahe a diminuição e mesmo a ausencia absoluta dos elementos cellulares da substancia cinzenta em alguns pontos das diversas regiões da medulla. Nas regiões em que a alteração é menor as cellulas são rudimentares, difficilmente reconheciveis, deformadas e offerecem um volume tres a quatro vezes menor do que nas condições normaes. Na extremidade inferior da região cervical, onde as alterações são mais profundas, nota-se que as cellulas da ponta anterior esquerda desapareceram completamente não deixando vestigios de sua existencia. N'este mesmo ponto observa-se um tecido fibrillar ligeiramente granuloso, colorindo vivamente pelo carmin e dotado de grande refrangencia. Além das alterações mencionadas, as cellulas em geral se mostram por tal forma pigmentadas que, quando privadas de seus prolongamentos, assemelham-se mais a corpos extranhos implantados na preparação do que ás grandes cellulas nervosas da substancia central da medulla.

A pigmentação é sem duvida a modificação predominante das cellulas nervosas; ellas se apresentam tanto menos pigmentadas quanto mais se approximam do estado physiologico.

A substancia branca parece sã, mas o cordão antero-lateral esquerdo apresenta uma rede de fibrillas conjunctivas mais desenvolvida do que a do lado opposto.

Não só a substancia central como a peripherica se mostram crivadas de corpos anyloides de tamanho variavel; notando-se que predominam nos pontos em que as alterações estão mais adiantadas.

Nervos periphericos.—O exame que effectuamos nos ner-

vos periphericos dos cadaveres dos dous individuos fallecidos de beriberi, cujas autopsias ficam mencionadas, reveiou as mesmas alterações.

A identidade absoluta das lesões encontradas n'estes dous casos com as que já apresentamos em publicações anteriores nos dispensa de minuciosa descripção.

O aspecto moniliforme dos tubos nervosos em virtude da segmentação da myelina, a desaparicação do cylinder axis, a multiplicação dos nucleos da bainha de Schwann são signaes que caracterisam o estado dos nervos que examinamos.

Em cada preparação pode-se seguir os diversos estados do processo morbido que affecta os nervos em questão, desde o tubo nervoso em que a lesão é incipiente até o ultimo estado em que a bainha de Schwann está completamente vazia. O tecido connectivo mostra grande quantidade de granulações bem desenvolvidas com um nucleo colorido pelo picrocarminato de ammoniaco.

Em resumo, as alterações mencionadas justificam o diagnostico que já apresentamos, relativo á natureza da lesão dos nervos periphericos—nevrite parenchymatosa.

Nervos cardiacos.—Ja temos por mais de uma vez, bem como alguns medicos estrangeiros, nos occupado com as alterações dos nervos periphericos dos individuos victimados pelo beriberi; mas nenhum estudo existe ainda, além do que ora apresentamos, sobre as transformações dos nervos cardiacos nos pontos onde exercem sua acção funcional; isto é, sobre as lesões de suas terminações no musculo cardiaco.

A ausencia quasi absoluta das alterações habituaes nos nervos cardiacos, pneumogastrico e sympathico de um beriberico, cujo cadaver autopsiamos, e a existencia de perturbações francas e constantes que se notava nas funcções do coração durante a marcha da molestia nos induziram a fazer o estudo especial das lesões das terminações dos nervos cardiacos, cujo resultado ora apresentamos.

D'entre os processos apresentados para o estudo das termi-

nações dos nervos periphericos preferimos o do professor Cohnheim que, fielmente executado, permittio-nos obter resultados positivos n'esta difficillima parte da histologia pathologica.

Eis como procedemos no emprego do processo de Cohnheim que consiste na coloração do tecido dos nervos por fracas soluções de chlorureto de ouro.

Cortamos o musculo cardiaco em pequenos pedaços que foram deitados em uma solução aquosa (0,25 %) de chlorureto de ouro e expostos á luz até que apresentassem uma coloração amarellada e que a solução se tornasse esbranquiçada. Em seguida retiramos da solução os pequenos pedaços do musculo cardiaco, que foram bem lavados em agua destillada e de novo expostos á luz durante oito dias n'este mesmo liquido, ao qual adicionamos algumas gottas de acido acetico concentrado para favorecer a redução do ouro.

Isto feito, collocamos os pedaços do tecido em questão, assim coloridos, na glycerina para fazer as preparações histologicas.

Eis as modificações pathologicas das terminações dos nervos cardiacos que encontramos nas diversas preparações que observamos.

O cylinder axis alterados apresentam modificações que os distinguem facilmente dos que ainda se conservam com seus caracteres physiologicos.

Nas numerosas preparações que fizemos observamos sempre cylinder axis igualmente coloridos em negro pelo ouro, realizando assim a reacção caracteristica do estado normal, entre cylinder axis que revelam grãos diversos do mesmo estado pathologico.

Assim, em uma das preparações vê-se tres cylinder axis, o que occupa o centro está mais claro, seus contornos não são tão pronunciados e notam-se em toda sua extensão granulações finissimas.

Os dous outros formam grande contraste com o do centro;

em um terço de sua extensão, a partir do tronco nervoso, estão vivamente coloridos em negro; no resto de sua extensão revelam signaes visiveis de atrophia, pois não apresentam o aspecto regularmente filiforme que nota-se na primeira parte do seu tracto e são finamente granulados. Esta differença de aspecto não depende da fraca reduçção do ouro, como pôde-se julgar a primeira vista, mas do estado de atrophia dos cylinder axis.

As modificações mencionadas observam-se em todas as preparações com os mesmos caracteres ou mais accentuados: de modo que na mesma preparação pode-se ver os diversos estados em que se acham os cylinder axis alterados.

E' assim que alguns cylinder axis se coloram vivamente em negro, indicando estarem em estado physiologico; outros acham-se irregularmente segmentados; muitos são representados por granulações negras entre as quaes vê-se o cylinder axis com um fio delicadissimo e apenas apreciavel com fortes augmentos, ou, finalmente o fio negro correspondente ao cylinder axis interrompe-se e percebem-se os canaliculos em que elles se acham em perfeito estado de vacuidade.

Em algumas preparações o exame histologico demonstra apenas o tronco nervoso, cujas fibras apresentam indicios de alteração; isto é, a mielina começa a segmentar-se, signal manifesto de atrophia ou degeneração incipiente do proprio tronco nervoso.

(*Continúa*).

CIRURGIA

HOSPITAL DA CARIDADE

Clinica do Dr. P. CALDAS

CALCULO VESICAL EM UM MENINO; TALHA PERINEAL; CURA

Carlos, crioulo, com 6 para 7 annos de idade, boa constituição, foi recolhido ao hospital em 4 de Agosto do anno passado. Dous dias antes foi-me apresentado por sua madrinha,

que me pedia um remedio que o alliviasse dos soffrimentos que o atormentavam no acto de urinar, que se repetia frequentemente, arrancando-lhe gritos, e privando-o, grande parte da noite, do somno que interrompiam as necessidades urgentes de verter pequenas quantidades de urina. Estes soffrimentos persistiam por algum tempo depois da terminação das emissões, em cujos intervallos, de nada se queixando, entregava-se alegre aos entretimentos proprios da sua idade.

Taes symptomas me levaram a suspeitar da existencia de uma pedra na bexiga, attendendo de mais á raridade de outras enfermidades das vias urinarias n'esta idade.

A' simples tentativa de introduccão de uma sonda de gomas com o fim de reconhecer primeiramente a capacidade da urethra (1) oppoz-se o paciente com gritos, e com movimentos impossiveis de se conterem. Aconselhei então á pessoa, que o conduzia, que o levasse para o hospital, onde, mediante uma chloroformisação, se poderia somente proceder com tranquillidade ao exame conveniente.

Na visita de 5 de Agosto encontrei-o na enfermaria de S. Fernando, e, no dia seguinte, sob uma anesthesia completa, uma sonda metallica deu com uma pedra bastante dura, com 2 centimetros approximadamente em um dos seus diametros.

O segundo exame feito no dia 10 com um explorador do modello de um lithotridor confirmou o resultado do primeiro.

No dia 18, nova exploração, em presença de alguns collegas, que commigo verificaram a existencia do calculo, seu tamanho, e a sua consistencia (2).

No dia 20 foi praticada a talha perineal lateralizada.

1.º Chloroformisação; pés atados ás mãos por bracele-

(1) Muitas vezes o simples exame com uma sonda de gomma me tem feito reconhecer a presença de um calculo nas vias urinarias.

(2) Sempre que se tiver em vista praticar uma operação de talha, cumpre que a existencia da pedra seja verificada por cirurgiões competentes, e que o diagnostico alcance todas as circumstancias que acompanham o facto.

tes e confiados a ajudantes; perineo excedendo a borda da mesa.

2.º Incisão cutanea de 4 centímetros começando 2 adiante da borda anterior do orificio anal, 2 millímetros a esquerda do raphe e dirigida para baixo da linha ano-ischiatica esquerda.

3.º Corte dos tecidos subjacentes até a parede inferior da urethra exclusivamente.

4.º Punctura d'este canal com um pequeno bisturi pontudo; verificação do contacto d'este instrumento com o rego do catheter previamente introduzido na bexiga; augmento da abertura.

5.º Incisão do collo vesical com o lithotomo simples, sufficiente para permittir passar o dedo indicador esquerdo.

6.º Introducção de uma pinça de polypo guiada pelo dedo; apprehensão e extracção do calculo.

Este calculo representava um ovoide achatado; era liso e duro no centro, figurando em uma das faces o relevo de uma meia esphera com 8 centímetros de diametro e coberto, no mais da sua superficie, de substancia phosphatica. As dimensões d'esta pedra eram: 22 millímetros no maior diametro; 20 no menor; e 12 na espessura.

N'esta operação fui acompanhado pelo Dr. D. A. de Mello, encarregado do catheter, assim como do Conselheiro Moura e Dr. M. Victorino Pereira, que a meu lado velaram em todos os tempos do trabalho prestando-me valioso auxilio.

A chloroformisação foi principiada pelo Dr. Mello, que a levou regularmente a narcose completa; e, afim de que fosse occupar o lugar que lhe estava destinado, passou-a a outro collega. Este porém, indubitavelmente por algum motivo extraordinario, retirou-se logo findo o acto operatorio; e a criança por falta dos cuidados convenientes chegou a um estado perto da morte, da qual certamente não teria escapado a não ser os soccorros energicos prestados pelos collegas presentes e por alguns academicos, que depois de grandes esforços, conseguiram que resuscitasse da horrivel syncope em que se achava.

As consequencias da operação foram das mais benignas.

A temperatura, que á tarde chegou a 38°, d'ahi em diante não excedeu de 37,5°; a urina correu sempre francamente pela ferida; -- as pulsações radiaes, que no primeiro dia se contavam 110, nos dias 22 a 27 baixaram a 90, e depois a 72, em que se conservaram; — as dores, que nos dias 20 e 21 despertava a passagem da urina pelo canal da ferida, desapareceram em 23. Sem causa apreciavel voltaram á noite, e duraram todo o dia seguinte, porém d'ahi em diante o paciente não accusou mais soffrimento algum.

No dia 21 a urina apontou no meato, mas só no 1° de Setembro tomou o seu curso normal, que seguiu sem interrupção até o dia 3, em que se completou a cicatrisação.

Em 6 concedeu-se-lhe alta, porém só em 20 foi retirado do hospital, restabelecido de todo.

O que me attrahio mais a attenção na curta historia que ouvi da molestia d'este menino, foi a dor que sentia no acto de verter as urinas; os esforços de defecação que o acompanhavam com procidencia da mucosa rectal; — o comprimento excessivo do prepucio, determinado pelas tracções repetidas a que o obrigava o prurido que sentia na glande; — a pequena quantidade de urina vertida de cada vez, e as contracções dolorosas que a seguiam.

Estes symptomas apesar da grande probabilidade que davam a respeito da causa que os provocava, careciam ainda da sanction do catheterismo explorador. Só elle tinha de pôr a confirmação que impõe o meio pelo qual se deve intervir para cura de tal enfermidade. Mas a exploração directa da bexiga infantil não é uma operação sem riscos. Só um habito consummado permittirá poupar a sensibilidade exaggerada das vias que percorre; — fará apreciar o mais leve encontro do instrumento metallico com o corpo estranho, reconhecer-lhe as dimensões e julgar da sua consistencia; — livrará emfim o cirurgião de crer na presença de uma pedra, que não existe, quando occorrem certos estados das paredes vesicaes, que o possam illudir.

Estabelecida a certeza do diagnostico, apresentava-se a questão da escolha do methodo operatorio a empregar: Se a lithotricia, se a talha perineal ou hypogastrica.

Não é a indocilidade dos meninos, que constitue a contra-indicação á lithotricia; ella desapparece com a interferencia dos anestheticos; — não é tanto o pequeno calibre da urethra, porque, segundo Picard (3), a partir da idade de 6 annos este canal permite passagem a um lithotridor de 6 a 7 millimetros; e um instrumento d'esta grossura offerece já força e solidez sufficientes para os casos ordinarios; — não é ainda a elevação do collo da bexiga e a maior curvatura da urethra, porque a curvatura rapida e a pouca altura do bico do lithotridor são condições favoraveis á sua introduccão. E' sim a sensibilidade exagerada da urethra e a sua pouca dilatabilidade, que não permitem entrada a instrumentos de força proporcional ao volume e á dureza do calculo que nem sempre se poderão prever, nem sahida aos fragmentos; — é a contractilidade da bexiga e a sua irritabilidade, que não toleram impunemente trabalhos instrumentaes prolongados; — é a facilidade com que se precipitam na urethra os fragmentos em razão de declividade do pavimento da bexiga e da ausencia da prostata; — é a impossibilidade de obter, de pessoas de pouca idade, que observem rigorosamente a posição precisa para que os restos do calculo se conservem no fundo da bexiga até segunda sessão, se a primeira não tiver sido completamente terminada (4); — é finalmente o embaraço em que, n'este caso, se vê o operador para extrahir partes da pedra atravessadas no canal.

Lembrar as contra-indicações da lithotricia é apresentar as indicações da talha.

(3) Dic. Encyc. des Sciences Médicales. Art. *Cystotomia*.

(4) La vessie des enfans est d'une sensibilité, d'une contractilité extrêmes, et se prête mal à des séances repetées. En vain vous alleguerez que vous comptez terminer en une séance. C'est là un engagement que vous ne pouvez pas prendre, parce que vous ne savez pas si vous pourrez le remplir. (Saint Germain. Chirurgie des enfans).

Longe de mim a pretensão de banir absolutamente da cirurgia infantil a operação da lithotricia. Cirurgiões muito competentes a tem praticado muitas vezes, e o prof. Guyon chega a considerá-la applicavel até a pedras de 4 centímetros de diametro (5). Mas outros, Guersant por exemplo, pensam que a lithotricia deve ser reservada para calculos pouco volumosos, não tendo mais de 15 a 16 millímetros de diametro (6). Thompson, e em geral os cirurgiões inglezes, reprovam a lithotricia nos meninos, e Holmes (7) decalara, que nunca a praticou nas creanças, e que, até a idade de 15 annos, não ha tratamento, que seja tão seguro e tão efficaz, como a talha lateral.

«Em razão das poucas vantagens e dos grandes inconvenientes, que apresenta a lithotricia, não se pode deixar de considerá-la como uma operação má, entretanto que, se se consultam as estatisticas dos cirurgiões mais autorisados, vê-se que os resultados da talha praticada por mão exercitada e prudente, não expõem gravemente a vida do menino (8).

Na realidade, livrar inteiramente o menino de um calculo por meio de uma operação unica é poupar-lhe a sensibilidade da urethra e da bexiga, é diminuir-lhe os perigos.

Esta operação é a talha; mas qual dos dous methodos devia n'este caso ter a preferencia?

O hypogastrico ou o perineal?

A epicystotomia, que até certo tempo constituia um recurso extremo, applicado somente aos casos de calculos, cujo volume e consistencia os punham além do alcance da lithotricia e da operação perineal, apresenta-se actualmente sobranceira a estas operações. Mas as vantagens iucontestaveis, que das suas modificações recentes pode tirar uma idade adiantada,

(5) Dice. Encyc. de Scien. Méd. loc. cit.

(6) O calculo do sujeito d'esta observação tinha 22 millímetros no maior diametro.

(7) *Thérapeutique des maladies chirurgicales des enfants.*

(8) *Saint Germain. Chir. des enfants.*

fenecem, quando se trata de um individuo nos primeiros annos da vida.

Sem entrar em considerações inopportunas a respeito d'estas vantagens, basta reflectir, que, se a posição elevada da bexiga na infancia, e altura em que se acha o seio anterior do peritoneo, são condições favoraveis á execução da cystotomia supra-pubiana, a difficuldade de obstar á infiltração urinosa constitue a sua contra-indicação formal.

Effectivamente, sobre a face anterior da bexiga se estende o tecido cellular frouxo subjacente á fascia transversalis, o qual segue as partes lateraes d'esta viscera e continua com o intra-pelviano. Esta disposição anatomica presta-se extremamente á progressão da infiltração até o interior da bacia. Por outro lado, a permanencia de uma algalia evacuatora nas vias naturaes, a rigorosa observancia na conservação conveniente dos tubos de Perier, e o decubito apropriado são recursos a que se oppõe a indocilidade de um menino; assim concluo, dizendo com o Dr. L. Villeneuve (9), que :

«La taille hypogastrique resterait réservée aux cas semblables à celui qui fut l'occasion de sa naissance, je veux dire aux pierres trop volumineuses. En un mot, je doute que l'on puisse déterminer les chirurgiens à abandonner une operation reconnue depuis tant de siècles, bonne et exempte de graves dangers, pour lui en substituer une autre, que je crois pour ma part aussi bonne, mais qui n'aura pas de longtemps l'occasion d'en faire la preuve chez cette catégorie de jeunes malades.»

Todas estas considerações justificam a preferencia que n'este caso por unanimidade recahio sobre a talha perineal; methodo pelo qual sempre com o melhor resultado tenho operado os meninos calculosos, que tem sido confiados aos meus cuidados.

(9) De la substitution de la taille hypogastrique aux differents méthodes de taille périneale, comme méthode générale de cystotomie. (Révue de Chirurgie 10 Septembre 1883).

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA DO TETANO

Pelo Dr. F. RAYMOND

PROFESSOR SUBSTITUTO NA FACULDADE DE MEDICINA, MEDICO
DO HOSPITAL SANTO ANTONIO

(Continuação da pag. 200 e conclusão)

Cultivando os productos morbidos recolhidos nos animaes que succumbiam ao tetanos experimental, Rosenbach conseguiu isolar um bacillo, que considera como especifico do tetano.

As culturas puras d'este bacillo, inoculadas em um animal, davam logar em pouco tempo a accidentes tetanicos de uma violencia extrema. Rosenbach chegou até a encontrar este bacillo na medulla de um animal que tinha sido inoculado do tetano.

Não se poderia dar a todos estes factos todo o valor das mais rigorosas investigações experimentaes; porém os resultados n'elles obtidos valem muito, convindo entretanto submettel-os a uma verificação minuciosa e repetida antes de concluir definitivamente sobre a natureza infecciosa do tetano, espontaneo ou traumatico. Actualmente não se tem mais direito de objectar que todas as tentativas feitas para demonstrar a origem infecciosa d'esta molestia tem chegado a resultados negativos, o que está de perfeito accordo com os outros dados acceitos para explicar a sua etiologia.

Em geral o tetano, espontaneo ou traumatico, se desenvolve quasi sempre sob a influencia apparente do frio, ou, para melhor dizer, de uma brusca transição do calor para o frio.

A mesma cousa se observa a proposito de outras molestias infecciosas ou miasmaticas; e, no ponto de vista das influencias meteorologicas, pode-se collocar o tetano em paralelo com a febre intermittente. Esta semelhança parece tanto mais justificada quanto mais constantemente veem-se as duas affecções apparecerem nos mesmos logares debaixo das mesmas condições, associando-se nos mesmos individuos.

Se estivesse provado que ambas as molestias são engendradas por um contágio exterior, deixando de lado a influencia da raça, comprehender-se-hia porque o tetano apresenta uma distribuição geographica pouco conciliavel com a hypothese que o considera uma *molestia a frigore*. Seria tambem explicado o motivo porque em individuos pertencentes á mesma raça, á mesma nacionalidade, o tetano traumatico, *accommettendo* as feridas de um mesmo exercito, tem sido frequente ou raro, confoi me o theatro da guerra é um paiz ou outro. Finalmente esta theoria se coadunava com as observações, já numerosas, feitas por cirurgiões em differentes epochas, e que parecem estabelecer a contagiosidade do tetano traumatico. Os principaes factos d'esta natureza foram reunidos por M. Ozenne em seu tratado já citado. Os que foram publicados tambem por M. M. Th. Anger e Palailon são particularmente interessantes; sobre elles, porém, não devemos insistir mais.

Antes de terminar o que diz respeito á etiologia do tetano, lembraremos somente que a crença em uma relação entre o desenvolvimento da *forma traumatica* d'esta affecção e uma infecção da ferida, remonta-se a uma epocha muito antiga.

Em seu artigo, cheio de erudição e sciencia, Mathieu menciona que Paré já entrevia nos modos de curativo vicioso uma das causas do desenvolvimento do tetano. O mesmo auctor cita a opinião de Rose affirmando que é bem raro que não se possa attribuir o apparecimento d'este mal a alguma falta commettida na direcção do curativo.

Segundo o nosso amigo P. Reclus (*Manuel de pathologie externe*, pag. 86) esta opinião é a mesma que a de Coønner e de Lister, o ultimo dos quaes só encontrou dous casos de tetanos desde que emprega o tratamento antiseptico, no espaço de seis annos. Recentemente tivemos conhecimento de uma nota publicada por um jornal estrangeiro, na qual se dizia que a adopção do curativo antiseptico para o tratamento da ferida umbilical em uma clinica de partos em Dinamarca fez desappa-

recer completamente os numerosos casos fataes de *trimus* dos recém-nascidos.

Uma observação da mesma especie foi feita, ha muito tempo, por Bajon da Guyana, o qual attribuia a frequencia do tetano nos recém-nascidos ao facto de tornar-se infecciosa a ferida umbilical, em consequencia da falta de cuidados e aceio, observando que a molestia diminuiu em proporções notaveis depois do emprego do curativo antiseptico e methodico.

Creio finalmente que novas experiencias não deixarão em um futuro proximo de dar-nos a certesa da theoria infecciosa do tetano.

(*Gazette Médicale* de Paris, Outubro de 1886.)

DISCURSO

PROFERIDO NO ACTO DA COLLAÇÃO DO GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA
POR BRAZ HERMENEGILDO DO AMARAL, ORADOR DO ANNO

Senhores!--As maiores festas de um povo são incontavelmente aquellas em que elle celebra a sua liberdade e o seu progresso, já o dizia ha tempos um publicista que era ao mesmo tempo um philosopho distincto.

É a festa de hoje, essa mistura de regosijo publico e de prazer privado, uma d'estas poucas solemnidades officiaes em que tem parte o coração do povo, é antes de tudo uma questão de progresso e de liberdade; de progresso, porque ella exprime uma victoria da instrucção e da civilisação; de liberdade; porque ella se repete aqui ainda, apezar do vento de hostilidade que sopra sempre do sul para o norte, porque sahirão d'aqui com certeza alguns dos fulgurantes talentos que illuminarãc a futura independencia e grandeza brazileiras, pois não é possivel que desapareção sem deixar algum luminoso vestigio para a felicidade da familia nacional, as nobres e poderosas intellectualidades, os soberbos e generosos impulsos que conheço em muitos dos que me ouvem; porque eu posso dirigir n'esta solem-

nissima sessão a palavra a vós (*apontando para o logar reservado aos doutorandos*) que sois a aurora, isto é, a esperança e a promessa, e a vós (*apontando para o logar reservado aos lentes*) que sois o sol, isto é, a sciência e a luz da patria.

Nos velhos mappas de Africa, além dos limites do mundo romano, escrevião os Geographos *Hic sunt leones*—Aqui estão os leões; atravessando hoje a fronteira que separa a vida eschoiar da vida civil, pôde-se dizer que encontraremos os leões amauhã; são as asperas difficuldades da profissão, os sacrificios incruentos, as tremendas responsabilidades da vida social, que constituirão a nossa vida futura, e as tendencias interesseiras, os prejuizos, a ignorancia, as condições de inferioridade e de miseria, que constituem o martyrologio do povo entre o qual nascemos, a quem pertence o ar que respiramos, as idéas que o pensamento nos suggere; cuja elevação é a nossa grandeza, cuja gloria é a nossa gloria e por quem iniciamos hoje uma campanha que terminará com a vida.

O dia de hoje tem para nós, além do prazer banal que nem todos sentirão, o quer que seja de indefinivel e de vago, mixto de curiosidade, de temor e de surpresa; alguma cousa como o que se sente quando se encontra a gente entre dous abysmos, uma visão scismadora e suave como as das canções sonhadoras do oriente e uma visão grandiosa e severa como a imagem da patria!

Devia ser alguma cousa semelhante ao que sentimos hoje o que admirava e transportava os que se achavão prestes como nós a vestir a toga viril das responsabilidades e dos deveres civis e politicos em 1770 na America Ingleza e 1870 em França.

O que resta, porém, saber é se d'aqui sabiremos medicos e cidadãos para figurar e operar na lucta que tem de dar em resultado a victoria e a liberdade ou a derrota e a servidão!

Nunca, com effeito, a não ser nas epocas excepcionaes e criticas de que dependem a liberdade e a vida das raças e dos

povos, se viu um grupo de mancebos sahir do mundo escolar com tão sérias preocupações e tão sombrios receios.

A não ser que se negue a influencia omnipotente do meio sobre os individuos, ou se pertença ao grupo dos optimistas, que são sempre os incoherentes, os utopistas e os loucos dos dias terriveis, não se póde desconhecer que o momento é muito sério!

Conhecem no trabalho evolutivo das raças os estadistas e os historiadores uma physiologia das nações como conhecem os medicos um physiologia dos homens, e aquella assignala como esta certas phases criticas!

As velhas civilisações, as velhas instituições europeas, gregas ou latinas, slavicas ou germanicas, abalão e luctão enlaçadas pela hydra social, esse Sansão popular que, como o gigante hebreu, ameaça aniquilar as ordens e os systemas entre as ferozes intransigencias do pauperismo e das paixões plebéas por muito tempo contidas, e os sombrios desesperos da fome e do aviltamento por muito tempo soffridos!

Separados pelo mar d'estas nações longinquas, mas presos a ellas pela sua civilisação que abraçamos, pela sua actividade commercial e industrial de que dependemos, precisariamos para resistir á tempestade social, que repercutirá aqui como sobre as praias se abalão as ondas agitadas pelas tempestades do mar alto, precisariamos de uma organisação social e politica, solida, de instituições capazes de aproveitar d'este cataclysmo, que será o maior do seculo, tudo o que elle póde trazer de mais util para a grandeza nacional sem arriscal-a demasiado.

E entretanto nenhuma nação americana é talvez menos apta pela sua organisação e pela sua educação para aproveitar taes revoluções, porque estas grandes instituições que têm feito a opulencia e a honra do estado americano do norte, ella as não possui, porque estas liberdades que ella deveria offerecer aos povos opprimidos e exilados ella ainda as não gosa.

O povo a que ides votar o vosso trabalho, a vossa intel-

ligencia e o vosso saber, que segue máo grado seu o grande e activissimo movimento moderno, e que atravessa um d'estes periodos de decomposição, de recomposição e de crise de que depende por muito pouco a salvação ou a perdição, compõe-se de tres elementos fundamentaes, como todos os povos americanos de origem latina: em cima a familia oriunda da raça branca conquistadora, assumindo a posição de classe dirigente, senhora do governo, da magistratura, da lei, da justiça, uma especie de patriciado venesiano, educada na admiração da dura administração romana, desviada por todas as abstracções da pandecta e por todas as dilacões do direito convencional, esta aristocracia branca, pouco pratica por natureza, viciada pela educação, arguciosa por principios, incapaz ainda de bem corresponder ás suas pretensões de raça superior, pensa, governa e dirige mal; na orientação do movimento social, no ensino suiperior, na administração, na imprensa mesmo, gladiando exaltada com o seu partidarismo levado a extremo, combatendo sob os seus principios convencionaes, faz d'esta poderosa força motora de prosperidades, como em todos os paizes em que ella não é desapaixonada e livre, mais um instrumento de tyrannia e despotismo do que um elemento de grandeza e vigor.

Em baixo está o povo, o verdadeiro povo ignorante, um tanto livre, mas não comprehendendo nem bem usando a liberdade, possuindo a tragica nobreza de todas as massas, com as baixezas e os vicios de todas as plebes, povo formado pelos descendentes de tres raças diversas e que o acaso, o mar e a guerra trouxerão á terra da America. A primeira aquella familia occidental e iberica, que o prosador realista figura nos seus estudos encarnada na estatua do grande poeta, o soldado forte, de largos hombros, busto erecto, e espada rijá, representante de uma grandeza passada, de uma gloria que não voltará: a segunda formada pelos raros sobreviventes, de outra raça tragica, cuja origem se perdeu na escura noite da historia, cujo berço ignoto asiatico ou oceanico perseguem os phreno-

logos e os anthropologistas, cujo sangue não conhecem os sabios, se semita ou mongol; familia vermelha heroica e soberba que não soube entrar no progresso pela escravidão e que preferiu aos pesares da vida do servo, a morte obscura na selvagem independencia dos seus desertos: e a terceira a raça dos duros trabalhadores de Africa, a descendencia chuschita infeliz e maldicta, que derrama resignada o seu sangue no campo dos seus senhores, mas que não teve a heroica grandeza de derramal-o nos seus areaes em nome da liberdade e que passeia sob a vergasta o seu opprobrio pela America, mas que castiga aos seus algozes ensinando-lhes os seus ritos grosseiros, inoculando-lhes na descendencia a sua inferioridade e a sua degradação.

Sobre a vida dos homens, como sobre a das nações, influem muito a raça, o sangue, a sua religião, os seus vicios e o seu clima, os seus mestres e os seus estadistas; é assim que Albion deve a sua liberdade ás guildes saxonias, e as suas façanhas maritimas ao seu fero sangue normando, ao amor pelas aventuras e pelas revoltas ondas do mar do norte, o primitivo campo de batalha dos piratas scandinavos; é assim que o alcool absorvido pela ascendencia, os stygmas das longas miserias do povo, revelão-se nas visceras da descendencia, explicão a sua apathia ou a sua bestialidade e constituem a biographia pathologica do proletario. Foi á mistura de tres raças que este povo deveu as suas aptidões e o seu character; foi a isso que se deveu a existencia de uma nação formalista por excellencia, que allia as suas idéas religiosas e a sua proverbial hospitalidade para os estrangeiros á sua proverbial crueldade para os seus filhos escravos!

Foi por isso que se formou uma grande familia anemica e nervosa, cuja historia corresponde bem a certas descripções que se faz das mulheres hystericas nos livros de pathologia; que depois de um periodo de energia e de agitação patriotica, em que revolucionou-se, combateu, pensou, castigou e soffreu, cae em um periodo de prostração, somno entremeado de pesa-

delos, de que se levanta desvairada como uma somnambula, quando lhe fallão em não sei que glorias e que affrontas que não comprehende bem, mas pelas quaes se arroja impetuosa para os pampas, força as barrancas erriçadas de canhões, sobe ao assalto das linhas de Rojas, coroadas de baionetas, canta a sua victória sob o pampeiro desencadeado, emquanto derrama a jorros o seu sangue mais sadio, e volta depois muito triste, chorando como o propheta Israel as suas carnes suarentas, a riqueza perdida, a sua energia exhausta e recae em seguida na morna imbecilidade de raça e da sua servidão de tres seculos.

Mas a sua indifferença, a sua inferioridade, todas as condições deprimentes que influem sobre ella, não são o resultado da degeneração do corpo social, da prostituição ideal e legal dos povos no seu occaso; não é a gangrena senil da Roma Cesaréa, como bem diz Ruy Barbosa; é a anemia da servidão.

Se com effeito o cidadão tolera que sejam sacrificadas as suas vantagens locaes em favor de um poder absorvente central, se abdica os seus direitos individuaes em um outro individuo, se elle, que mantém a integridade da patria com o seu sangue, a lei com o seu respeito e o governo com a sua acquiescencia; se aceita a magistratura que se partidarisa, o juiz que falséa, o governo que corrompe, a autoridade que tyranisa, a deputação que se curva, que viola as promessas e os programmas; se confunde a separação da Igreja e do Estado com o atheismo, o casamento civil com a communiidade de leito; se apoia com o seu silencio uma reforma que se fez em baixo da bandeira liberal e que expulsa das urnas todos os pobres e todos os moços; se não tem grandeza de protestar com o seu sangue nas ruas, quando se lhe impõe aos olhos de toda a humanidade commovida, da liberdade de lucto, da Europa curiosa, da America prompta a saudar-nos com acclamações e envergonhada depois, da historia triste e severa, uma reforma servil que não satisfaz á moral nem á justiça, por tanto tempo ultrajadas, que faz abjurar a uma nação inteira a sua profissão de fé de civilisação, porque ella exprime uma victoria aos

amigos do escravismo; se deixa que se leve o impudor politico a altura de um principio de que se usa e abusa, a entorse dalei, esse esmagar insensato de tudo que fórma a idealidade, a mentalidade, a moralidade, a honra, o direito, a liberdade de uma nação, essa enorme mutilação legal que será na historia a eterna vergonha da geração adulta de um povo: não é que elle sinta como a plebe da Roma Imperial a sua degradação e a necessidade da sua indolencia e do seu viver; é que lhe falta a energia de querer! O que torna o cidadão brasileiro o instrumento inconsciente dos interesses dos homens de estado, o operario resignado e explorado do banqueiro estrangeiro, o crente que adora com louca fixidez de um fakir esse idolo invisivel, occulto, la mui longe, no fundo dos cofres londrinos, é a sua fraqueza.

E' aqui que se apresenta a uma profissão liberal e popular, augusta e modesta como o culto da Deusa da Virtude da antiga Roma, a mais sublime orientação para a sua caridade: a conducção de uma nação nobre e heroica á elevação da moral, á comprehensão da justiça, á ara santa da liberdade. E', portanto, no meio de um povo formado por tres elementos diversos, enervado por um clima deslumbrante e fatal, moralmente devastado pelas paixões do seculo, viciado pelas civilisações adiantadas com que se poz muito cedo em contacto, haurindo d'este o que elle podia offerecer-lhe de mais pernicioso e de mais facil, mas possuindo ainda poderosos elementos de prosperidade e de valor, tal é realmente o meio em que ireis actuar, tal é a sociedade a que ides servir, dirigir e ajudar, tal é o vosso doente, tal é o vosso irmão!

E' preciso substituir por uma nação intelligente, laboriosa e energica, uma nação ignorante, pobre e boa.

E' preciso substituir por uma philosophia natural e positiva toda esta educação idealista e religiosa que se dá ainda á mocidade; é preciso que vos colloqueis á frente do movimento de organização, de recomposição e de melhoramento que se opera no mundo e a que o brasileiro não pode ficar extranho.

Acabaes de assumir pelo juramento que prestastes como homens e como medicos as mais terriveis responsabilidades e os mais graves compromissos: tendes perante a humanidade e a sciencia a responsabilidade da vida humana, perante a patria os deveres que a vossa instrucção e a posição eminente de classe dirigente no paiz vos impõem!

Melhora-se o homem pela progressão crescente, pela palavra, pela propaganda, pela imprensa, pela sciencia em primeiro lugar.

E' por aqui que vós trabalhareis. Para esta tarefa ingente tereis serios estorvos e elementos omnipotentes de victoria. Quem negará o grande poder da intelligencia humana para o trabalho da liberdade humana?

Não foi Descartes, não foi Leibnitz, não foi Newton que estabelecerão as bases do direito moderno? não foi depois da descoberta da mechanica celeste que se firmarão mais positivamente as liberdades publicas ingiezas?

Não foi depois de Kepler que surgiu a reforma na Allemanha?

Não foi depois de Rousseau que rebentou em França a revolução?

Depois de cada grande homem, depois de cada grande idéa scientifica, cada uma das grandes reformas. A humanidade marcha primeiro no cerebro dos seus pensadores!

Antes de vencerem no campo de batalha, as idéas vencem no campo da sciencia e da rasão!

Quem rectificou o bom senso em França foi Voltaire, quem trouxe a liberdade foi Montesquieu, quem fez reconhecer a egualdade foi Rousseau. Condorcet, o homem da idéa, precede a Mirabeau e a Vergniaud, os homens da palavra, que procedem por seu turno a Danton, o homem da acção. Nem as reformas, nem as revoluções se executão, nem rebentão pela vontade de um só homem.

Não é Luthero só quem faz a reforma, nem Topete a revolução hespanhola de 68, nem é só Gladstone quem quer a auto-

nomia irlandeza, nem era só Dantas quem pedia o anno passado a liberdade dos servos; estes homens são apenas os órgãos, os interpretes, os representantes da consciencia humana e da idéa liberal.

E' Castellar quem assim explica as revoluções.

Assim como na atmospheria a tempestade não estala senão quando ha muita accumulacão de electricidade no ar, como não se formão os planetas senão quando se condensa muita materia cosmica, as revoluções não se executão senão depois dos trabalhos de muitos heroes, depois dos soffrimentos de muitos martyres, dos discursos de muitos tribunos, dos escriptos de muitos publicistas; então as lagrimas e o sangue evaporão-se, formão uma nuvem na consciencia publica, e esta nuvem a que ninguem póde resistir, que ninguem, póde deter, procura um instrumento como o general Serrano ou Gladstone e realisão-se então, por vontade ou por força, as idéas que ella traz em seu tempestuoso seio.

E' preciso elevar e melhorar o povo!

Melhora-se o homem melhorando-se o meio em que elle vive, melhorando-se-lhe o lar, o seu abrigo, o seu gabinete de trabalho, aperfeiçoando as condições do seu viver intimo, tornando-se o mais confortavel possivel a vida de familia, purificando o seu sangue, dando-se-lhe boas escholhas, officinas hygienicas, diminuindo as suas horas de trabalho, substituindo os corpos chimicos nocivos da industria por outros innocentes. dando boas mães ás crianças, alimentacão sadia aos homens,

E tudo isto está nos dominios do programma medico.

O povo suiso e o povo americano comprehendem bem a liberdade, porque têm este systema de vida.

Que a moral, esta mãe das sociedades e das grandes nações, nos dê energia para bem cumprir este programma.

O que se nos impõe de mais necessario é a constituicão de uma geração instruida e vigorosa, preparada para o trabalho, capaz de comprehender e de fundar definitivamente a liberdade

da patria e de fazel-a avançar até o ponto que ella deve assumir no movimento moderno.

Depois de uma phase politica que o depauperou e arruinou, deve o paiz entrar na phase scientifica que é indispensavel ao desenvolvimento da sua intellectualidade, que é indispensavel para o complemento de sua liberdade, que é indispensavel para a prosperidade de sua industria.

Bem sei que é vastissimo este programma, mas tambem sei que são poderosissimos os vossos meios de acção.

A medicina só, poderosa como é, vos dá os meios de actuar, de infuir em todas as profissões, sobre todos os povos, sobre todos os homens.

Não ha talvez peça alguma da admiravel machina social no mundo civilisado que não careça da vossa influencia e da vossa direcção : a nossa profissão só é alguma cousa mais poderosa do que a censura romana e a policia russa.

Utilisae no serviço dos multiplos deveres da vossa vida medica todas as sciencias que aprendestes.

Utilisae a physiologia, a chimica, a medicina legal e a hygiene; influi sobre o codigo, sobre a legislação, o burgo, a cidade, o acampamento, o lar humano, a navegação, a escola, os exercicios, os costumes, os habitos e as inclinações das nações e dos homens.

O vosso poder é enorme, comprehendei-o bem, seguis o individuo desde o berço até a morte; mais ainda, desde a dobra uterina, em que se faz o phenomeno curioso e mysterioso da concepção, até o leito da agonia, isto é, o ponto em que a vida o abandona.

Servi-vos bem d'este immensissimo poder, que a sociedade vos confere, e incuti a todas as vossas acções, a todas as vossas resoluções o profundo pensamento humano da sciencia moderna; saneae os terrenos malaricos, exigi da architectura em nome da vida humana, da belleza da raça e da energia do homem a confortabilidade do lar humano.

Fazei pezar a vossa influencia bemfazeja sobre o tugurio do

proletario e o palacio do magnate; exerci, deputados da vida, a dictadura do bem em nome da sciencia, da saude, da humanidade e da nação.

Fundae uma immensa imprensa scientifica, que será a guarda avançada da verdade, do progresso e da liberdade; prégaes, levantae o nivel moral da nação pela propaganda, por uma boa instrucção; pugnae pelos direitos individuaes e por aquellas idéas que só agora começam a ser pronunciadas no paiz e que o partido liberal escreverá na sua bandeira, se faltar uma vez ás suas tendencias suicidas, aquellas idéas que depois da independencia e da liberdade dos servos serão a maior obra politica do seculo no Brasil, e tereis feito mais em 10 annos de paz do que em 50 de guerras com as barricadas e o sangue derramado. Dedicae a vossa energia e a vossa vida ás applicações da sciencia, e tereis mais perfeita organização social, escapando ás manifestações violentas da paixão popular, ás oscillações interesseiras do poder, á influencia naturalmente conservadora dos homens de estado; submettei durante alguns annos o povo a um regimen deduzido das leis scientificas que acabaes de aprender, e tel-o-heis tornado incapaz da servidão, energico, laborioso e honesto; instrui por todos os meios ao vosso alcance, cumpri como o indica a vossa intelligencia e a vossa consciencia o juramento que acabaes de prestar, e tereis sido tão liberaes como John Bright, tão socialistas como Rochefort.

Entrae na sociologia armados com a biologia: convencei-vos e convencei que fóra da sciencia não ha verdade possivel.

Se precisardes de bons estimulos e de generosos exemplos, procuraes-os entre aquelles que aqui estão e que aqui vos dirijirão e vos encaminharão para a montanha d'onde hoje vedes a sociedade e a vida.

Misturo commovido á exhortação da minha despedida a immensa gratidão que vos devemos, senhores.

Pago aquella divida que contrahi com um dos mais dignos de vós quando me dizia com a imparcialidade da verdade e da

justiça, que tinha encontrado a mocidade brasileira sempre que lhe acenara com alguma cousa de progressivo e de util.

Infelizmente, força é confessal-o, as mesmas causas deprimidas que têm obstado ao desenvolvimento da familia nacional, que têm abafado a exalação de tudo o que a mocidade podia dar, têm tambem obstado a que o estado do ensino medico corresponda aos esforços que tendes feito e ás aspirações que tendes ao aperfeiçoamento e ao progresso constante da sciencia com o nosso concurso, aspirações que gravarão nas nossas consciencias com luz indelevel os nomes dos que compõem a pleiade adiantada dos espiritos eminentes que ainda fazem a gloria, a honra e o nome desta faculdade.

São d'estas antigas desgraças inseparaveis das edades novas dos povos, mas que têm recebido no nosso acuidade especial por circumstancias diversas.

A escolha nem sempre feliz dos elevados funcionarios que aconselham a coróa; aos quaes nem sempre sobra a indispensavel capacidade para legislar sobre o ensino medico, a tendencia fatal á absorpção, que é o erro gravissimo dos homens de estado dos paizes latinos, a hostilidade insensata que resulta do desejo pernicioso de localisar a producção do ensino superior na capital, a decretação irreflectida de reformas que não são as exigidas pelo magisterio e que têm feito dos regulamentos de ensino a victima de todas as administrações e a monstruosidade que desloca a faculdade do caminho que lhe compete seguir, que é altamente reclamada por professores e discipulos, que só desconhece e que só recusa o governo central, não se sabe porque influencia nefasta.

Aquella serie de incongruencias, o oscillar entre o desejo de ceder e o de recusar, que provocava de um dos primeiros professores, de um d'aquelles a quem ella mais deve, que é hoje uma das suas glorias, depois de ter sido a sua cabeça e poderosa força directriz, a phrase que exprime no seu eloquente desespero a revolta de uma nobre consciencia e um protesto altivo contra os longos soffrimentos da faculdade e que eu repito com

o direito que a isso dão-me a minha educação scientifica adquirida aqui e a elevação e a honra de uma profissão que é hoje tambem a minha: « Senhores do governo, fechae a Faculdade de Medicina da Bahia, se não quereis dar-lhe os meios de viver ».

Proseguí, senhores, no vosso sublime apostolado, continue a mostrar aos que vierem depois de nós as forças motoras da materia, os grandes poderes organisadores nas fórmulas scientificas; ensinae a fundar a politica na physiologia, a basear o codigo na psiquiatria, a educação na hygiene, e a historia saudará em vossos nomes a magestade da sciencia e da verdade!...

Bahia, 18 de Dezembro de 1886.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

PERFURAÇÃO DO INTESTINO POR UMA LOMBRIGA.—As vagabundas peregrinações das lombrigas através do tubo digestivo e mesmo pelos órgãos e regiões adjacentes e circumvisinhas são ha largo tempo conhecidas; mas a perfuração dos intestinos por um ascaride é facto raro e, para muitos autores circumspetos, nunca visto.

Davaine, Niemeyer e outros só admittem quando a mucosa estiver primitivamente ulcerada; outros negam formalmente a possibilidade da cousa ou nada dizem a respeito. Entretanto Leukart e Mondiere dizem que os ascarides podem periturar a mucosa e fazer erupção no peritoneo.

Ha já muito tempo Charcelay publicou uma observação de um caso que confirma esta ultima opinião; mas o facto seguinte, observado pelo Dr. Apostolides, (do Pireo) não deixa a menor duvida sobre a possibilidade d'esta perfuração no estado da mais perfeita integridade da mucosa: Demetrius K..., de 24 annos de idade, entrou para o hospital maritimo do Pireo para se tratar de accessos de febre intermittente simples, e apresentou subitamente, na tarde do quarto dia de sua che-

gada, todos os symptomas de uma perfuração intestinal e de uma peritonite superaguda, que occasionou a morte.

A autopsia demonstrou a presença de um liquido sero-purulento e fetido na cavidade peritoneal; um pouco acima e a direita do umbigo viu-se a cabeça de um ascaride ainda vivo.

Depois de minuciosas pesquisas achou-se entre o jejuno e o ileo na fossa iliaca direita em uma volta intestinal perfeitamente sã uma pequena perfuração circular do diametro de uma ervilha, pela qual o ascaride tinha feito erupção na cavidade do peritoneo. Nos intestinos havia grande quantidade de lombrigas, mas a mucosa estava perfeitamente sã em toda a sua extensão. (*Jornal de Medicina e Pharmacia*).

ALPHALGESIA NOS HYSTERICOS.—O Dr. Pitres dá este nome a um phenomeno singular, que é descripto na *Revue médico-chirurgicale des maladiés des femmes*. Em uma hysterica observada por elle poudo picar profundamente, em um ponto qualquer, a pelle do lado esquerdo do corpo, queimal-a, contundil-a, sem que a doente sentisse a mais ligeira dôr.

Entretanto se a mesma doente toca com a mão esquerda em um objecto de cobre, um botão por exemplo ou uma moeda, sobrevém uma forte contractura immediatamente, acompanhada de violentas dôres, chegando até a produzir-se, continuando o contacto, um ataque convulsivo seguido de colapso profundo.

Além d'esta doente o auctor observou mais duas, que no estado de vigillia não podiam tocar no cobre ou na prata sem experimentarem no ponto de contacto uma sensação de queimadura muito desagradavel e mesmo insupportavel.

O Dr. Pitres designa este phenomeno exquisito com o nome de—*alphalgesia*, derivado do grego.

Semelhante phenomeno é mais commum durante o somno hypnotico do que estando os doentes accordados. Na mór parte dos doentes hypnotisaveis o dito medico observou sempre que

o contacto dos metaes, particularmente do ouro, da prata, do cobre, do ferro, do chumbo, do estanho, dava lugar a uma sensação de vibração dolorosa, comparavel á passagem de uma corrente electrica violenta ou a uma queimadura.

O vidro determinava em algumas o mesmo phenomeno. Ordinariamente a alphasia se produz ao mesmo tempo dos dous lados do corpo, ainda quando os doentes são hemianesthetics ou hemianalgescicos; o que não é, porem, regra absoluta, porquanto muitos casos ha em que só se dá o phenomeno d'um só lado do corpo. (*Idem, ibidem*).

DYSPEPSIA CARDIACA.—Ha poucas affecções do coração que deixam de trazer, como consequencias mais ou menos remotas, perturbações dyspepticas e até alterações organicas do estomago. Succede até que são estes os symptomas que abrem a scena morbida das lesões valvulares.

D'estas questões interessantes se occupou ultimamente em sua these o Dr. Paul Muller, que a respeito diz o seguinte:

«Conforme a natureza de suas perturbações digestivas os doentes se dividem em varias classes, que correspondem a diversas affecções cardiacas. Assim nos individuos accommettidos de insufficiencia aortica as complicações estomacaeas se manifestam por duas ordens de phenomenos, antes mesmo que o quadro morbido surja claramente. A principio são digestões lentas e peniveis, como se a circulação embaraçada e a pressão sanguinea insufficiente concorram directamente para não chegar ás glandulas pepsicas os materiaes necessarios a sua secreção. Mais tarde ou de outro lado sobrevém a gastralgia ou a pyrosis e outras manifestações essencialmente dolorosas.

Quando se trata de doentes atacados de affecções da valvula mitral ou tricuspide e todos emfim em que a congestão das visceras é habitual o quadro não é o mesmo, tornando-se mais graves as alterações funcçionaes do estomago. Em muitos casos apparecem vomitos, nauseas e até hemorrhagias. (*Idem, ibidem*).

A COCAINA E SUA ACCÃO LOCAL NA HYDROPHOBIA. — Apezar dos especificos hoje já conhecidos e em via de completa introdução para a cura da hydrophobia não é inutil assignalar um meio de tratamento que parece poder prestar grande serviço durante um dos periodos mais dolorosos d'esta intoxicação.

O Dr. Keegan ensaiou, para combater os espasmos pharyngianos e a impossibilidade da deglutição, o uso das applicações locaes da cocaina. Eis aqui o resumo de suas observações: Trata-se de individuos, já idosos, mordidos já havia seis semanas. A impossibilidade da deglutição era quasi absoluta; mas depois de tres lavagens praticadas com uma solução de cocaina a 4 por 100 chegaram a experimentar melhoras tão consideraveis que as difficuldades cessaram repentinamente. Nos dias subseqüentes á primeira applicação o emprego foi feito com a solução a 20 por 100, o que muito concorreu para determinar o bom exito da cura. Em alguns casos as melhoras deram-se, porém com a repetição dos soffrimentos, alguns dos quaes tão intensos se tornavam que chegaram a produzir a morte. (*Indian medical Gazette*, 1886. Abril).

TRATAMENTO DA METRORRHAGIA. — Segundo o Dr. Lutaud as diversas formas da metrorrhagia são combatidas de um modo muito efficaz pelo chlorhydrato de ergotina crystallizado, que substitue vantajosamente as preparações de ergotina e de ergotina propostas até agora. Eis aqui a formula do Dr. Lutaud:

Chlorhydrato de ergotina 1 centigramma
 Agua distillada 10 grs.

Para injeções hypodermicas, meia seringa de duas em duas horas, até o desaparecimento da hemorragia.

A solução deve ser contida em um frasco amarello, e só se conserva durante quinze dias. Este medicamento poderá tam-
 bem ser empregado nas hemorragias *post partum*, onde sua accção é immediata. (*Journal de medicine de Paris*).

HYGIENE PUBLICA

A FEBRE AMARELLA NO HOSPITAL DE MONT-SERRAT

Bahia 18 de Novembro de 1886.—Ilm. e Exm. Sr.—Tendo fechado o hospital de Mont-Serrat a 13 do corrente mez, conforme communiquei a V. Ex. por officio datado de 14, envio hoje a essa presidencia dois mappas, dos quaes um é a estatística dos doentes que lá foram recebidos e tratados, e o outro o demonstrativo das despezas que se effectuaram n'aquelle estabelecimento durante o tempo em que esteve aberto, isto é, de 10 de Abril ao mencionado dia 13 d'este,—7 mezes e 3 dias.

Cumpre levar ao conhecimento de V. Ex. que a maior parte das despezas extraordinarias foi feita com a aquisição de colxões, travesseiros, e isto não só porque os que ficarão no hospital ao concluir-se a pequena epidemia de febre amarella do anno passado, foram remettidos para a enfermaria de variolosos ao Barbalho, como determinou essa presidencia em officios de 6 e 30 de Outubro d'aquelle anno, como porque em satisfação as exigencias da hygiene, costume mandar incinerar os colxões e travesseiros que servem nos leitos, apenas morram ou se retirem curados os doentes que os tenham occupado.

As substancias desinfectantes e medicamentosas fornecidas á pharmacia do hospital não foram todas consumidas.

Grande parte d'ellas existe na dita pharmacia, que se acha provida de tudo o que é necessario para funcionar logo que seja preciso.

Devo acrescentar que tudo se acha em bom estado e perfeitamente acondicionado.

Renovo a V. Ex. meus protestos de alta consideração e perfeita estima. Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Cons. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, M. D. presidente da provincia.—(Assignado)—Dr. *Luis Anselmo da Fonseca*, director do hospital de Mont-Serrat.

Mappa dos doentes recebidos e tratados no hospital maritimo de Mont-Serrat, de 10 de Abril a 13 de Novembro de 1885

Mezes		Nacionalidades		Sexos		Edades	
Abril.....	10	Noruegueses	24	Homens .	114	De 11 a 20 annos	41
Maió	9	Inglezes	18	Mulheres	2	» 21 a 30 »	46
Junho.....	14	Allemaes ...	15			» 31 a 40 »	15
Julho.....	18	Italianos....	13			» 41 a 50 »	7
Agosto ...	28	Brazileiros..	13			» 51 a 60 »	5
Setembro..	20	Portuguezes.	8			De maior de 60 .	2
Outubro ..	16	Suecos	7				
Novembro	1	Hollandezes.	6				
		Dinamarq...	6				
		Hespanhoes.	2				
		Russos	2				
		Polonez	1				
		Austriaca...	1				
	116		116		116		116

Cores	Procedencia	Molestias	Curados		Mortal. pelos mezes
			Curados	Fallecidos	
Branços 108	Do Mar.. 99	Febre amarella.. 103	61	42	Abril..... 2
Pardos . 6	De Terra. 17	Variola..... 5	3	2	Maió
Preto... 2		Febre remittente			Junho..... 6
		biliosa..... 2	0	2	Julho..... 10
		Febre paludosa .	2	1	Agosto.... 11
		Impalud. chron.	2	0	Setembro.. 10
		Embriaguez.....	2	0	Outubro .. 5
					Novembro 0
	116		116	69	47

Bahia, 18 de Novembro de 1886. — Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, director do hospital do Mont-Serrat.

NOTICIARIO

NOTICIAS VARIAS. — Noticiaram ha tempos alguns jornaes allemães que; «entre os candidatos ao logar de assistente da clinica gynecologica da Universidade de Berlim, apresentou-se

o brasileiro, Dr. Joaquim Augusto Las Casas dos Santos, que foi o escolhido.

N'este concurso inscreveram-se 40 medicos allemães e dous sul-americanos.»

D'este nosso distincto compatriota acaba o Sr. Dr. Nunes Vieira de fazer a traducção de uma memoria a respeito dos « Tumores do ovario e do utero como causa de dystocia », escripta originariamente em allemão pelo auctor.

* * *

Os doutorandos de 1886 da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, resolveram, em reunião do dia 8 de Janeiro, á vista do insuccesso de grande numero de seus collegas, nos ultimos exames, não realizar o acto de collação do gráo com a solemnidade do costume.

A quantia de 186\$000 que estava em mãos do thesoureiro do 6.º anno, para ser applicada a realisacão dos festejos, vai ser entregue ao Lycéo de Artes e Officios para dous premios a dous alumnos que se distinguirem na aula de desenho.

* * *

Ha tempos publicou o distincto oculista Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães um notavel livro sobre a *Morphéa no Brazil*. Este livro foi o resultado da investigacão pertinaz do homem da sciencia e o esforço magnanimo do homem de coração.

D'esse livro deu noticia aos leitores da *Gazeta Medica* o muito illustrado Sr. Dr. Silva Lima.

Para a resoluçáo do importante problema do tratamento d'essa cruel molestia, fundou o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães um instituto em Cascadura, arrabalde da cidade do Rio de Janeiro. Com a fundacão d'este hospicio ou asylo este philanthropo medico revela-se um brasileiro excepcional e digno de veneraçáo não só da classe medica como dos que á ella não pertencem.

Entretanto em sessáo da Academia Imperial de Medicina de 28 de Dezembro do anno passado o Sr. Dr. Anjo Coutinho

lamenta que a Academia não houvesse sido convidada pelo fundador do instituto, que é membro da Academia, para assistir a inauguração e acompanhar os factos clinicos afim de se conhecer as vantagens do methodo therapeutico empregado Sr. Dr. José Lourenço.

Disse mais esse membro da Academia — que sabe, mas por ouvir dizer, que o Sr. Dr. José Lourenço tem obtido cura quasi completa de alguns morpheticos, mas deseja que os collegas que estiveram presentes á inauguração, informem á Academia o que viram ou ficaram sabendo n'essa visita e qual a impressão que ella deixou-lhes sobre os resultados annunciados, e sobre os meios postos em contribuição para a cura da morphéa.

O Sr. Dr. Souza Lima diz que com pezar e constrangimento responde a esta interpegação do Sr. Dr. Anjo Coutinho, porque desejaria occultar a impressão desagradavel que lhe deixou a inauguração festiva, ruidosa e solenne de um estabelecimento que aliás já funcionava desde algum tempo, e onde não vio nem foi exhibida prova alguma de cura definitiva de morphéa, nem registro de observações, nem retratos tirados antes e depois do tratamento, ou pelo menos photographias parciaes de orelhas, mãos, etc., que fallariam bem alto em favor do methodo therapeutico.

Nada vio além das duas casas destinadas aos morpheticos, suas accomodações e dependencias, sua grande chacara, etc.; nada, pois, ficou sabendo nem pode informar á Academia, sobre as bases d'esse methodo e nem seus resultados; o que muito sente o orador pela descrença em que está sobre a cura de semelhante enfermidade, pois até agora só conheceu um morphetico que restabeleceu-se, porém depois de ter tido bexigas confluentes, de que escapou de morrer. Com remedios nenhum ainda vio curado; sabe que tem passado por taes muitos doentes, porém de affecções cutaneas, herpeticas, escorbüticas e syphiliticas.

Se de alguma forma tem razão os dous membro da Academia

que se enunciamam por este modo, cumpre todavia ponderar que a morphéa é ainda uma molestia mal e incompletamente estudada entre nós. Não se pode deixar de reconhecer que o instituto do Sr. Dr. José Lourenço, além de ser uma obra de caridade, e de sacrificios pessoais, é o melhor meio de se conseguir qualquer resultado n'esta questão difficilima de pathologia especial. Esperemos não só do tempo como do amor á sciencia do infatigavel medico que procura com factos destruir o deshumano preconceito de que a morphéa é uma molestia incuravel. Encontre elle até a hora do desengano o apoio, a animação e a confiança de que é credor.

* * *

Foram 47 os alumnos do 6.º anno medico reprovados na Faculdade do Rio de Janeiro. Entretanto a justiça da Faculdade deixou passar esses que agora reprova até o 6.º anno, derradeiro marco miliario!

* * *

Ao doutorando Constantino da Silva Castro fez-se a entrega do premio — Manoel Feliciano — por haver a congregação do Rio de Janeiro julgado ser a these para o doutorado d'este estudante a melhor sobre clinica cirurgica.

* * *

Excepcional distincção acaba de fazer a Academia de Medicina de Paris, concedendo ao nosso compatriota o Dr. Moncorvo de Figueiredo, o premio Desportes, no valor de 500 francos pela sua obra, publicada no anno passado, — *De l'antipyrine dans la therapeutique infantile.*

E' esta a primeira obra medica brasileira premiada pela Academia de Medicina de Paris.

Fizeram parte da commissão julgadora os Srs. Hayem, Constantin Paul e Féréol. Já um outro trabalho do Sr. Dr. Moncorvo havia sido ha dous annos mais ou menos laureado pela Academia das Sciencias.

Pó digestivo de Royer, de Pepsina, Pancreatina e sub-carbonato de bismutho.— O principal merito d'esta preparação consiste na associação do sub-carbonato de bismutho á pepsina e a pancreatina. Este producto estudado outr'ora pelo Dr. Hannon, professor na Universidade de Bruxellas, goza de propriedades notaveis. E' um absorvente por excellencia, de perfeita solubilidade no succo gastrico, cujos acidos em excesso neutralisa decompondo-se, e raras vezes provoca constipação. E' bem differente n'isto do sub-nitrato, cuja insolubilidade é causa de pesos d'estomago e que tem sobretudo o grande inconveniente de introduzir na economia um acido estranho ao organismo.

Uma outra vantagem não menos consideravel do sub-carbonato de bismutho é conservar á pancreatina toda sua acção, fazendo desaparecer a hypersecreção gastrica e a acidez do chymo. Sabe-se com effeito que este fermento não obra senão com a condição de se achar n'um meio o menos acidulado possivel.

Este rapido enunciado indica todo o partido que se pode tirar do *Pó digestivo de Royer* contra as *dyspepsias acidas e flatulentas, gastralgias, gastrites, vomitos, diarrhêa chronica e as perturbações digestivas da prenhes.*

Tem-se adoptado para esta preparação a fórma pulverulenta, em razão da incompleta solubilidade da pepsina e da pancreatina nos vinhos, elixires, xaropes etc. . . , e sobretudo porque *são os medicamentos sob fórma de pó fino que mais convém ás affecções gastro-intestinaes.*

Amostras aos Srs. Medicos. Pharmacia A. Dupy, successor de Rover, 225, Rue Saint-Martin. Paris.

Dyspepsia. — O elixir chlorhydro-pepsico de Grez constitue o tratamento mais racional e mais efficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez e das perturbações gastro-intestinaes das creanças (lientteria).